



SIERJ – Consolidando projetos

Estamos chegando ao fim do 1º semestre de 2011 e fico feliz ao ver a consolidação dos projetos propostos pela diretoria e pelos membros da SIERJ.

O Fórum de Infectologia foi idealizado pela SIERJ como um evento de grande destaque a ser realizado em uma cidade importante do interior de nosso Estado, sempre nos anos em que não realizamos nosso Congresso Regional na cidade do Rio de Janeiro.

O II Fórum de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro aconteceu em Volta Redonda, nos dias 13 e 14 de maio. Esta edição do Fórum foi uma realização conjunta da SIERJ, do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) e da Fundação Oswaldo Aranha (FOA). Tivemos a expressiva presença de um público de 300 participantes, que puderam ouvir e debater temas de grande interesse dos especialistas, com ilustres palestrantes, professores, pesquisadores, consultores do Ministério da Saúde, experientes profissionais que atuam na ponta, além de membros da coordenação das secretarias de saúde.

A realização deste evento foi possível também pelo importante patrocínio recebido dos laboratórios MSD e Abbott, além do apoio da Unimed Rio, das Secretarias Municipais de Saúde de Volta Redonda e de Barra Mansa, do CREMERJ e do Laboratório Janssen. Deixo registrado nosso agradecimento por terem acreditado mais uma vez neste projeto da SIERJ de divulgação do conhecimento e de

integração dos profissionais. Esta ampla participação foi e será sempre essencial.

O Clube de Infectologia vai se firmando como um importante fórum de discussão de casos clínicos e de temas de infectologia, e também de integração dos Serviços de Infectologia. Após o projeto piloto em novembro de 2010, tivemos as reuniões de mensais de 2011, com participação até o momento dos Serviços de Infectologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ), do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), do Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF), do Hospital dos Servidores do Estado, do Instituto de Pesquisa Evandro Chagas (IPEC-FIOCRUZ), do Hospital Naval Marcílio Dias, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG-UFRJ).

Nesta edição do Boletim Informativo da SIERJ, temos a publicação de duas entrevistas. São pontuadas as ações do Governo do Estado do Rio de Janeiro pelo então Secretário de Estado de Governo e pelo Coordenador da Vigilância Epidemiológica no enfrentamento à catástrofe que abalou a Região Serrana do nosso Estado em janeiro deste ano.

Esperamos ver investimento crescente nas ações preventivas, mas que tenhamos também um plano de contingência, com ações estruturadas para situações emergenciais.

Boa leitura! E, participe! Opine!



**“Em 2 anos,
milhares de vidas
salvas”**

**OPERAÇÃO
LEI SECA
COLABORE**

Ano 11 – nº 35 / 2011

**BOLETIM
INFORMATIVO**

Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro - Filial à Sociedade Brasileira de Infectologia

X Curso de Antimicrobianos da Teoria à Prática

4 a 8 de agosto
Local: São Paulo/SP
Informações: (11) 3155-8800
E-mail: secretaria.iep@hsl.org.br
www.hospitalsiriolibanes.org.br/iep

Congresso Brasileiro de Infectologia

24 a 28 de agosto
Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães - Brasília/DF
Informações: (61) 3322-2626
E-mail: ricardo@aeceventos.com.br
www.infecto2011.com.br

XXI Congresso Brasileiro de Hepatologia

27 de setembro a 1º de outubro
Local: Pestana Bahia Hotel Salvador/BA
Informações: (71) 2104-3477
E-mail: eventus@eventussystem.com.br
www.hepatologia2011.com.br

II Congresso Brasileiro de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV

Data: 1º a 3 de outubro
Local: Tropical Tambaú Hotel - João Pessoa/PB

Informações: (61) 3321-8313
E-mail: contato@transmissaovetical.com.br
www.transmissaovetical.com.br

X Fórum de Infecções Fúngicas na Prática Clínica - INFOCUS

Data: 28 e 29 de outubro
Local: Hotel Maksoud Plaza - Cerqueira Cesar - São Paulo/SP
Informações: (11) 3141-0707
E-mail: infocus.americalatina@gt5.com.br
www.gt5.com.br

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia

Data: 23 a 26 de novembro
Local: Hotel Ritz Lagoa da Anta - Maceió/AL
Site: www.sbhansenologia.org.br

VI Seminário de Resistência Bacteriana

V Seminário de Resistência Microbiana

Data: 25 e 26 de novembro
Local: Centro de Convenções da Bahia - Salvador/BA
Informações: (71) 3082-3266 / 8894-0522
E-mail: inib@inib.com.br
www.inib.com.br

Presidente:

Mauro Sergio Treistman

Vice Presidente:

Alberto Chebabo

Secretária-Geral:

Lia Adler Cherman

Primeira-Secretária:

Marília de Abreu Silva

Primeira-Tesoureira:

Maria Christina Baltar Machay'

Segunda-Tesoureira:

Valéria Ribeiro Gomes

Coordenadora de Informática Médica:

Karla Ronchini

REGIONAIS DA SIERJ

Coordenador geral:

J. Samuel Kierszenbaum

Metropolitana I:

Jorge Eurico Ribeiro

Abrangência: Angra dos Reis - Belford Roxo - Duque de Caxias - Itaguaí

Japeri - Magé - Mangaratiba

Mesquita - Nilópolis - Nova Iguaçu

Queimados - Rio de Janeiro

São João de Meriti - Seropédica

Metropolitana II:

Ralph Antonio X. Ferreira

Abrangência: Itaboraí - Maricá - Niterói

Rio Bonito - São Gonçalo - Silva Jardim - Tanguá

Serrana:

Délia Celser Engel

Abrangência: Bom Jardim - Cantagalo Carmo - Cachoeiras de Macacú

Cordeiro - Duas Barras - Guapimirim

Macuco - Nova Friburgo - Petrópolis - Teresópolis - Trajano de Moraes

São José do Vale do Rio Preto - São Sebastião do Alto - Santa Maria

Madalena - Sumidouro

Centro-Sul Fluminense:

Lucio Caparelli

Abrangência: Areal - Comendador Levy Gasparian - Engenheiro Paulo de Frontin - Mendes - Miguel Pereira

Paracambi - Paraíba do Sul - Pati de Alfereis - Sapucaia - Três Rios - Vassouras

Noroeste Fluminense:

Aloísio Tinoco de Siqueira Filho

Abrangência: Aperibe - Bom Jesus de Itabapoana - Cambuci - Cardoso

Moreira - Italva - Itaocara - Itaperuna

Lage do Muriaé - Miracema - Natividade

Porciúncula - Santo Antonio de Pádua

São José de Ubá - Varre-Sai.

Norte Fluminense:

Nélio Artilles Freitas

Abrangência: Campos dos Goytacazes

Conceição de Macabú - Macaé - Quissamã - São Fidélis - São Francisco de

Itabapoana - São João da Barra

Baixada Litorânea:

Apparecida Castorina Monteiro dos Santos

Abrangência: Araruama - Armação dos Búzios - Arraial do Cabo - Cabo

Frio - Casemiro de Abreu - Iguaba Grande - Rio das Ostras - Saquarema

São Pedro da Aldeia

Médio Paraíba:

Bernardo Calvano

Abrangência: Barra Mansa - Barra do

Piraí - Itatiaia - Paraty - Pinheiral - Piraí

Porto Real - Quatis - Resende - Rio

Claro - Rio das Flores - Valença - Volta

Redonda

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SIERJ

Jornalista responsável: Juliana Temporal (MTb 19.227)

Projeto gráfico: Julio Leiria

Editoração eletrônica: Selles & Henning Comunicação Integrada

Tiragem: 2.000 exemplares

Periodicidade: trimestral

Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro - SIERJ

Av. Mem de Sá, 197, Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.230-150

Tel. (21) 2507-3353 - Fax: (21) 2509-0333

E-mail: sierj@sierj.org.br - Site: www.sierj.org.br

Os artigos publicados neste boletim são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da SIERJ.

A necessidade de um plano de prevenção e de enfrentamento de catástrofes

Parece que foi ontem, mas já faz seis meses que aconteceu a catástrofe na Região Serrana do nosso Estado. No entanto, não é de hoje que o Estado enfrenta enchentes e inundações em várias cidades na época das chuvas, o que mostra a necessidade de um plano de prevenção e de enfrentamento destas situações, não somente no que se refere à retirada da população das áreas de risco, mas principalmente à prevenção das doenças infecciosas que surgem com as chuvas.

Nesta edição, entrevistamos o Dr. Alexandre Chieppe, Coordenador da Vigilância Epidemiológica do Estado do RJ, e o Dr. Carlos Alberto Lopes, Ex-Subsecretário de Governo e Ex-Coordenador Geral da Operação Lei Seca.

Boletim Informativo SIERJ - Quais ações foram realizadas para controle de casos de doenças infecciosas na catástrofe da Região Serrana do Rio de Janeiro em janeiro passado?

Dr. Alexandre Chieppe - Imediatamente após a ocorrência da catástrofe, foram enviados “kits calamidade” para todos os municípios afetados, compostos de medicamentos básicos (antibióticos, analgésicos, antihipertensivos, hipoglicemiantes), material para curativo e sutura e hipoclorito de sódio. Também foram deslocadas equipes da vigilância em saúde para apoiar as secretarias municipais nas ações de controle e prevenção de doenças relacionadas às enchentes e confinamento.

Uma primeira grande preocupação foi com a qualidade da água fornecida à população e disponibilizada nos abrigos e unidades de saúde. Foi realizada coleta de água para exame bacteriológico em todos os abrigos, unidades de

saúde e, por amostragem, em algumas residências e lojas comerciais. Em caso de alteração em qualquer amostra, uma equipe da vigilância ambiental era enviada para avaliar a procedência da água e realizar a limpeza das caixas de água e tratamento da água.

Outra questão prioritária foi o diagnóstico e o tratamento das doenças relacionadas às enchentes. Visitamos todas as unidades de saúde e implantamos o fluxograma de abordagem sindrômica. Deixamos o sistema de saúde bastante sensível para captação e tratamento de qualquer paciente sintomático. Com isto, por exemplo, tivemos 749 casos suspeitos de leptospirose notificados, 150 casos confirmados laboratorialmente e 1 óbito. Realizamos busca ativa de todos os casos notificados.



Dr. Carlos Alberto Lopes - O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por determinação expressa do governador Sérgio Cabral, colocou à disposição dos sete municípios afetados pelas catástrofes das chuvas todas as Secretarias de Estado,

em especial junto as mais atingidas: Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis. O Vice-Governador Luiz Fernando de Souza Pezão, que ao mesmo tempo era Secretário de Estado de Obras, no dia seguinte as ocorrências, instalou o seu gabinete de trabalho na Prefeitura de Nova Friburgo e, de lá, manteve-se em permanente contato com o governador, que em inúmeras oportunidades se fez presente nessas sete municípios, comandou todas as ações de

governo no que concerne ao socorro às vítimas, com fornecimento de alimentos, água, roupas, remédios, colchões, médicos, enfermeiros, vacinação das pessoas desabrigadas, hospitais de campanha, policiamento, defesa civil, albergues, remoção de corpos e tudo o mais necessário para minorar o sofrimento das populações desses municípios. No dia seguinte às catástrofes, ainda como Subsecretário de Estado de Governo, coloquei todas as equipes da Operação Lei Seca, num total de 180 pessoas, para prestarem socorro às vítimas. Além disso, colocamos cerca de mais de 200 pessoas, que integram as 15 Supervisões Regionais da Secretaria de Governo em todo o Estado, para unir-se aos profissionais da Operação Lei Seca para prestarem serviços dia e noite na ajuda aos desabrigados. Outra ação importante foi a antecipação dos programas sociais, como bolsa família para todas vítimas afetadas, beneficiando mais de 31 mil famílias nos municípios atingidos.

“Não raras são as vezes que políticos com fins eleitoreiros, sem medir as consequências futuras, incentivam a invasão de áreas impróprias para construções...”

Boletim Informativo SIERJ - Quais medidas podem ser tomadas na prevenção de doenças infecciosas antes que ocorra uma catástrofe?

Dr. Alexandre Chieppe - Cada município deve ter um plano de contingência preparado e conhecido pelos profissionais de saúde e população. Sabemos quais as vulnerabilidades ambientais e, portanto, quais os riscos de cada localidade. É preciso que todas as ações, a serem desencadeadas em caso de catástrofes, estejam previamente definidas, preferencialmente em um planejamento integrado com a defesa civil local.

Além disto, considerando que os desastres podem eventualmente ocasionar traumas e lesões e aumentar a morbimortalidade por doenças

diarréicas agudas, leptospirose, hepatite A, doenças de transmissão respiratória (rubéola, varicela, difteria, coqueluche, síndromes respiratórias agudas e meningite), tétano acidental, acidentes por animais peçonhentos e doenças transmitidas por vetores, o conhecimento do perfil epidemiológico do município permitirá avaliar o vínculo epidemiológico dessas doenças e agravos com o desastre, com o propósito de estabelecer a que riscos a população está exposta e facilitar a orientação de atividades de vigilância em saúde a serem implementadas e/ou intensificadas.

Dr. Carlos Alberto Lopes - Infelizmente, como é do conhecimento público, precisamos despolitizar a questão das habitações nos municípios brasileiros. Não raras são as vezes que políticos com fins eleitoreiros, sem medir as consequências futuras, incentivam a invasão de áreas impróprias para construções habitacionais, prometendo regularizá-las posteriormente. Temos inúmeros exemplos recentes, mas basta citar a tragédia do Morro do Bumba, em Niterói, onde foram permitidas construções habitacionais sobre um aterro de lixo, resultando em centenas de mortes e feridos. Essa questão é complexa e, infelizmente, a maioria dos municípios brasileiros, além da questão política já abordada, não dispõe de recursos materiais, humanos e financeiros para desenvolver um plano habitacional de acordo com as exigências de um estudo do solo, de proteção de encostas, de vazão das chuvas, do tratamento do esgotamento sanitário, do lixo de toda a espécie, inclusive hospitalar, com consequências danosas para a saúde da população.

Entendo que deveria haver planos setoriais, regionais e nacional de ocupação dos solos. Está provado que é muito mais barato investir na prevenção do que nas constantes recuperações, estas sempre presentes em função dessas catástrofes, que a cada dia se intensificam, queiramos ou não, pela degradação vertiginosa do meio ambiente. Precisamos ter também sistemas de alertas, como em outros países, para uma pronta evacuação das áreas, com o salvamento de milhares de vidas, quando os sismógrafos e outros equipamentos ultramodernos avisam de uma iminente e perigosa alteração das condições normais da natureza.

Evento com primorosas conferências e mesas-redondas e um público de 300 participantes



Mesa de abertura do Fórum: Cláudia Yamada Utagawa, Vice-Reitora Acadêmica do Centro Universitário de Volta Redonda; Dr. Wilton Neri Pereira, Secretário de Saúde de Barra Mansa; Dr. Julio Aragão, Coordenador do Curso de Medicina da UniFOA; Alexandre Fernandes Habibe, Reitor do Centro Universitário de Volta Redonda; Dr. Mauro Treistman, Presidente da SIERJ; e Dra. Suely das Graças Alves Pinto, Secretária de Saúde de Volta Redonda

O II Fórum de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro idealizado pela SIERJ, com realização conjunta com UniFOA e FOA, foi realizado no Centro Universitário de Volta Redonda, nos dias 13 e 14 de maio. Foi um evento de destaque, com ampla mobilização e participação de professores e alunos do Centro Universitário e de profissionais de saúde de diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

- Tivemos o privilégio de poder integrar a Sociedade de Infectologia, o Centro Universitário de Volta Redonda e seu curso de Medicina, Secretarias de Saúde de Volta Redonda e de Barra Mansa, num trabalho organizado e com muita dedicação e paixão – ressaltou Dr. Mauro Treistman, Presidente da SIERJ.

Fomos brindados, acrescentou Dr. Mauro Treistman, com primorosas conferências e mesas-redondas e um público de 300 participantes. Os temas percorreram importantes áreas de inte-

resse da Infectologia, sendo apresentados por experts em cada assunto. Desta forma, pudemos ter sólidas revisões sobre os temas, com visão crítica e atualização em cada abordagem.

A Comissão Científica foi presidida pelo Professor Walter Tavares. Para as 17 apresentações entre conferências e mesas-redondas, o Fórum teve a honra de receber 25 renomados palestrantes.

No primeiro dia do Fórum, aconteceu a conferência “Aspectos Atuais da AIDS”, proferida pela Dra. Marcia Rachid, que, dentro de uma visão histórica da epidemia, colocou o que há de mais atual e quais os novos desafios a enfrentar.

Houve também no primeiro dia a mesa-redonda “Infecção em Terapia Intensiva”, que abordou “Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica”, “Diagnóstico e Tratamento de Infecções em Corrente Sanguínea” e “Resistência Bacteriana – Con-



Público prestigia o II Fórum de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro, realizado em Volta Redonda

trole de Infecção”. Na ocasião, o debate interagiu nas visões do Infectologista e do Intensivista, ambas de grande importância para efetiva prevenção, controle e tratamento destas graves situações.

Na mesa-redonda de “Endocardite”, foram discutidos os temas “Profilaxia” e “Tratamento”. O debate felizmente surpreendeu o público com o enfoque de criteriosa análise crítica dos mais importantes Guidelines, sem perder a abordagem prática e uma visão pessoal da experiência de Serviço e de quem trata e acompanha os pacientes.

Outra mesa-redonda foi sobre “Hepatitis Virais e Gestaçao”, tema da maior importância em Saúde Pública, abordando “Aspectos Obstétricos”, “Diagnóstico Sorológico” e “Profilaxia de Transmissão”. Na mesa de “Acidentes por Ofídios e Escorpiões”, foi possível aprender um pouco mais com a grande experiência acumulada de quem estuda, atende e trata estes pacientes ao longo de décadas. Acidentes por ofídios e escorpiões ocorrem em todas as áreas, mas têm maior prevalência em regiões do interior do Estado. Estas regiões têm se tornado cada vez mais populosas, o que pode tornar este um problema crescente.

No segundo dia do Fórum, foi realizada a conferência “Febre Maculosa e outras Rickettsioses”, proferida pela Dra. Elba Lemos. Como sempre, a pesquisadora apaixonada pelo tema, abordou com extrema propriedade e didática cada etapa, do sintoma inicial, do pensar no diagnóstico e decidir o tratamento. Destacou a importância de se pensar sempre no diagnóstico possível e não per-

Dr. Luiz Alexandre Cabral Pinto (Intensivista)



Dr. Rosana Rangel (Infectologista)



Mesa-Redonda de Endocardite: Dr. Albino M. Torres, Dr. André Luiz Oliveira e Dr. Claudio Querido Fortes





Dr. Albino M. Torres, Dr. Samuel Kierszenbaum e Dr. Walter Tavares



Dra. Marcia Rachid



Dra. Elba Lemos



Dr. Luiz Henrique Sangenis



Dr. Clemax Couto Sant'Anna



Dra. Sonia Maris



Dra. Anete Trajman



Dr. Rogério José da Silva

der a oportunidade de tratar, uma vez que a confirmação do diagnóstico das rickettsioses é tardio.

Aconteceu ainda a mesa-redonda de “Tuberculose”, com os temas “Tuberculose Latente”, “Tuberculose na Infância” e “Ações de Controle da Tuberculose”. As palestras envolveram a plateia, seja pela significância do tema, seja pelas abordagens de grande teor técnico e prático.

O Fórum encerrou com a importantíssima mesa de “Dengue”. Foi abordada “Situação Epidemiológica”, “Controle de Vetores” e “Classificação e

Tratamento na Redução da Morbi-Mortalidade”. Todas as palestras tiveram apresentação primorosa, mas a que abordou “Classificação e Tratamento” teve forte impacto, pois sistematizou de forma prática, como enfrentar uma situação de epidemia e ter importante impacto na redução da morbi-mortalidade em dengue. Evitar mortes é algo que mobiliza a todos.

- O Fórum foi um grande evento, de forte conteúdo técnico e prático. Um evento comovente! Parabéns e obrigado a todos que nos apoiaram – afirmou Dr. Mauro Treistman.

A diretoria da SIERJ agradece o apoio e a confiança das empresas, Secretarias de Saúde, entidades médicas e instituições, como a Foa e UniFOA, que ajudaram a tornar o II Fórum de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro num evento de discussão e atualização dos temas de interesse dos infectologistas.

Patrocinadores:

Ouro



Prata



Bronze



Apoio:

Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda,
Secretaria Municipal de Saúde de Barra Mansa, CREMERJ

Índice ideal de colesterol LDL menor que 130.
Índice ideal de satisfação dos médicos:
o maior entre todos os planos.

ANS - nº 39.332-1

Unimed-Rio. O maior índice de satisfação dos médicos cooperados.
Fonte: Pesquisa DataFolha. Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Unimed
Rio

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.

Ligue 0800 025 5522